

PERSPECTIVAS

COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

14ª EDIÇÃO
DEZEMBRO/2022

COP27: RESULTADOS E OPORTUNIDADES



A 27ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, mais conhecida como COP27, ocorreu entre os dias 6 e 18 de novembro na cidade egípcia de Sharm El-Sheikh. Esta, que é considerada a mais importante Conferência sobre o clima no mundo, reuniu cerca de **45 mil participantes de 197 países este ano, entre representantes de governos, setor empresarial, povos indígenas, comunidades locais, academia e sociedade civil.**

A COP27 aconteceu no contexto da guerra da Ucrânia, que se estende desde o início do ano e tem tido fortes impactos na **segurança energética e alimentar dos países.** Como reflexo, o tema da **transição energética e da busca por fontes de energia limpa** em detrimento dos combustíveis fósseis ganhou relevância central nas discussões realizadas nesta edição da Conferência e **proporciona uma grande janela de oportunidade para o Brasil.**

Nessa edição da Newsletter Perspectivas, confira os principais destaques da 27ª Conferência das Partes.

AS METAS BRASILEIRAS NO ACORDO DE PARIS

Quando anunciou suas metas, em 2015, o Brasil já tinha uma das NDCs mais ambiciosas dentre os países que fazem parte do Acordo de Paris. Ao longo da COP26, realizada em 2021 o país anunciou atualização das suas metas e assumiu novos compromissos climáticos, os quais foram mantidos na COP27.

2030

- Reduzir a emissão de gases de efeito estufa em 50% em relação ao ano-base de 2005;
- Aumentar para 50% a participação de renováveis na matriz energética;
- Reduzir em 30% a emissão de metano;
- Acabar com o descarte irregular de lixo eletrônico.

2025

- Reduzir as emissões líquidas totais de gases de efeito estufa em 37% em relação.

2028

- Acabar com o desmatamento ilegal.

2050

- Atingir a neutralidade de carbono.



ENTENDA O ACORDO DE PARIS



Assinado em 2015 durante a COP21, realizada em Paris, por 195 países, o Acordo de Paris é o tratado internacional que firma o compromisso dos países signatários em limitar o aumento médio da temperatura global em até 2°C acima dos níveis pré-industriais, esforçando-se para não chegar a 1,5°C. Para atingir esse objetivo, cada país deve submeter suas metas voluntárias, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC, na sigla em inglês), e revisá-las periodicamente.



Foto: Divulgação ONU

QUAIS FORAM OS RESULTADOS DAS NEGOCIAÇÕES DA COP27?

A COP27 trouxe ao mesmo tempo avanços históricos na pauta climática e deixou a desejar em outros pontos. Após duas semanas de negociações, **as partes da Convenção da ONU sobre o Clima chegaram ao texto final, que teve como principal destaque o acordo para a criação de um fundo de perdas e danos.** Este fundo é uma **pauta histórica dos países em desenvolvimento e na COP27**, pela primeira vez, entrou oficialmente na agenda da Conferência, havendo compromisso dos países desenvolvidos em contribuir financeiramente para compensar os países mais vulneráveis pelos efeitos da mudança do clima, como secas, enchentes e elevação do nível do mar.

A despeito das expectativas para que a COP27 avançasse sobre a implementação de um mercado global de carbono, instrumento previsto no Artigo 6 do Acordo de Paris e regulamentado na COP anterior, não houve acordo este ano, que deverá ficar para a próxima edição da Conferência. O texto final também menciona um acordo para reduzir gradualmente o uso de carvão, mas não traz um compromisso para redução dos demais combustíveis fósseis, como petróleo e gás.

Embora o reconhecimento da necessidade de reparação dos países mais vulneráveis à mudança do clima represente avanço histórico, **não houve definição dos valores que cada país deverá contribuir para a criação desse fundo,** nem demais pontos necessários para a sua operacionalização. Para esse fim, **foi estabelecida uma comissão de transição, que deverá levar essas definições para discussão na próxima Conferência, em 2023.**

Não obstante, **houve a determinação de que os países atualizem suas metas climáticas até a conferência do próximo ano, buscando elevar seu grau de ambição.** Além disso, com foco no avanço tecnológico necessário para viabilizar as medidas de combate às mudanças climáticas, **foi estruturado um programa de trabalho de 5 anos para promover soluções tecnológicas para o clima nos países em desenvolvimento.**

“ Trouxemos, aqui na COP27, o **Brasil das Energias Verdes** [...] e, devido às políticas de incentivos dos últimos anos, o País é um exemplo para o mundo. Com a energia excedente, poderá **produzir hidrogênio e amônia verdes para exportação.** Mais uma vez, somos parte da solução, que vai de alimento a energia limpa.

A agricultura brasileira é a agricultura convencional mais regenerativa do mundo. Quando você bate recorde de produção, significa que o produtor cuidou bem do seu solo, fixou carbono, reestruturou o seu solo, cuidou da sua água, cuidou da sua nascente.

- Joaquim Leite, ministro do Meio Ambiente



“ Conjugar desenvolvimento e meio ambiente também é investir nas oportunidades criadas pela transição energética, com **investimentos em energia eólica, solar, hidrogênio verde e bicomcombustíveis.** São áreas nas quais o Brasil tem um potencial imenso [...] que apenas começou a ser explorado.

Seremos cada vez mais afirmativos diante do desafio de enfrentar a mudança do clima, alinhados com os compromissos acordados em Paris e orientados pela busca da descarbonização da economia global. Enfatizo ainda que, em 2024, o Brasil vai presidir o G20. Estejam certos de que a agenda climática será uma das nossas prioridades.

- Lula, presidente eleito





Foto: Ministério do Meio Ambiente/Flickr

BRASIL PROTAGONIZA DISCUSSÕES NA COP27

Devido aos impactos da guerra na Ucrânia sobre a segurança energética dos países e à escalada no preço de combustíveis fósseis, o tema da transição para fontes de energia limpa esteve no centro das atenções durante a COP27. Nesse contexto, **o Brasil foi um dos principais protagonistas da Conferência, destacando-se pela sua matriz energética predominantemente limpa (55,3% de fontes renováveis, comparado a 14,1% na média mundial) e pela sua vocação natural para a geração de energia limpa a preço competitivo, incluindo seu potencial de geração de energia solar, eólica onshore e offshore, bioenergia e hidrogênio verde.** Na projeção para 2050, segundo a Agência Internacional de Energia, **o Brasil tem potencial de produção de energia limpa 17 vezes maior do que a demanda nacional, o que representa a aptidão que o país tem para se tornar um grande exportador de energia limpa.**

Além de sua vocação natural para a geração de energias verdes, **a preservação da biodiversidade brasileira também é um ponto-chave para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas.** Durante a COP27, o país anunciou uma parceria com Indonésia e República Democrática do Congo para preservação de florestas tropicais, com foco em finanças, gestão sustentável e restauração - o que também abre uma **janela de oportunidades para o avanço do mercado de carbono nestas regiões.**

Outro destaque do Brasil foram as **práticas sustentáveis de seu agronegócio, que garante a segurança alimentar do planeta e serve como modelo de sustentabilidade ao mundo.** Em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Banco Mundial e o Global Environment Facility (GEF), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) anunciou na COP27 **o Projeto Vertentes, fundo de mais de R\$ 130 milhões para combater a desertificação, promover o manejo sustentável das cadeias da soja e da pecuária de corte, recuperar áreas degradadas, diminuir a emissão de gases de efeito estufa e proteger a biodiversidade brasileira.**



Foto: Ricardo Stuckert

Em evento sobre as mudanças climáticas no espaço do Consórcio Interestadual da Amazônia Legal, na quarta-feira (16), o presidente eleito do Brasil, Lula, reforçou o papel do agronegócio como aliado estratégico para o desenvolvimento sustentável; propôs uma aliança mundial pela segurança alimentar, pelo fim da fome e pela redução das desigualdades; reforçou a importância do **investimento nas oportunidades criadas pela transição energética, como energia eólica, solar, hidrogênio verde e biocombustíveis;** cobrou dos países ricos o cumprimento dos acordos climáticos e **ofereceu o Brasil como sede da COP30, em 2025.**



Gustavo Montezano, presidente do BNDES
Foto: Ministério do Meio Ambiente/Flickr

BNDES SE COMPROMETE COM NEUTRALIDADE DE CARBONO

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assumiu diversos compromissos de neutralidade climática, incluindo um **programa para a aquisição de créditos de carbono,** que prevê a aplicação de recursos para comercialização de instrumentos de compensação no mercado voluntário por meio de chamadas públicas. Conforme o resultado do segundo edital, divulgado no início de novembro, **foram habilitadas 15 propostas para a etapa de diligência, com um volume de crédito de R\$ 100 milhões.** Com este anúncio, o BNDES se torna o primeiro banco de desenvolvimento a se comprometer em ser carbono neutro até 2050.



ESPAÇO BRASIL E DEMAIS ESTANDES

A delegação brasileira na COP contou com cerca de 570 membros e foi a segunda maior delegação presente no evento. O país também contou com o maior número de estandes na COP: o Espaço Brasil, estande oficial do governo brasileiro, com cerca de 300 m²; o Brazil Climate Action Hub, estande da sociedade civil brasileira, com 150 m²; e o Espaço do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal, organizado pelos governadores da região amazônica, com 120 m². O Espaço Brasil, refletindo os temas de maior atenção da COP27, teve como principal foco o potencial brasileiro de produção de energias limpas.

Um dos maiores destaques no estande oficial do governo foi uma experiência com óculos de realidade virtual num tour pela floresta amazônica, iniciativa inspirada na importância de levar a riqueza da Amazônia ao mundo e mostrar os esforços de conservação desse patrimônio ambiental, assim como, o desenvolvimento econômico e social da região. Mais de 1.500 participantes de 97 países diferentes participaram dessa experiência no Espaço Brasil, a qual foi possibilitada pela gravação, edição e apresentação da DreamLab Studios, empresa investida do Grupo Tellescom, em parceria com o governo federal. [Clique aqui e confira mais sobre a experiência.](#)



O HIDROGÊNIO E A ENERGIA DO FUTURO

Entre as principais alternativas para a transição da matriz energética mundial para um modelo de baixo carbono, o hidrogênio esteve no centro das discussões na COP27. Essa atenção se justifica pela capacidade do hidrogênio - em especial do hidrogênio verde, produzido a partir de fontes de energia renovável - de descarbonizar os setores da economia, como as indústrias siderúrgica, química, petroquímica e de fertilizantes, bem como os transportes aéreo, marítimo e rodoviário ao servir como substituto do diesel, do biodiesel e da querosene nesses modais.

Segundo Relatório da Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA) divulgado durante a COP, o consumo de hidrogênio verde pelo G7 - grupo de países mais industrializados do mundo -, poderá crescer entre quatro a sete vezes até o ano de 2050. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o hidrogênio verde tem potencial de suprir 25% da demanda energética do mundo até 2050, se tornando um mercado de US\$ 10 trilhões nesse horizonte.



Nesse sentido, o Brasil tem destaque pelo seu potencial de produzir hidrogênio verde a custos mais competitivos em relação ao resto do mundo. O país já anunciou sua primeira fábrica de hidrogênio verde em escala industrial, da indústria química brasileira Unigel, que entrará em operação no município de Camaçari (BA) em 2023 e, quando inaugurada, será a maior do



O Brasil, assim como demais países que planejam investir na produção do combustível, têm se tornado atrativos para investimentos de empresas, agências de cooperação como a GIZ e organizações internacionais como o Banco Mundial que procuram fomentar projetos de pesquisa e desenvolvimento, além de viabilizar a infraestrutura necessária para a exportação desta energia limpa.



PERSPECTIVAS SOBRE A COP27



Após cinco participações na Conferência das Partes sobre a Mudança Climática, desde que estive pela primeira vez numa COP em 2016, na 22ª edição da Conferência, em Marrakesh, pude presenciar a mudança no foco das discussões do evento e a direção que tem tomado o debate internacional acerca do combate às mudanças climáticas.

Nessa edição da COP, a importância do pilar econômico do tripé da sustentabilidade (que também é baseada nos pilares do meio ambiente e social) ficou ainda mais clara. Com a guerra na Ucrânia e a consequente falta de disponibilidade de gás na Europa, a urgência pela disponibilidade de energias limpas a preços competitivos foi o grande destaque dessa conferência. Tanto nos debates quanto nos estandes dos países, as alternativas limpas de geração de energia, em particular solar, eólica (tanto onshore quanto offshore), bioenergia e hidrogênio verde, estiveram no foco das discussões.

Nesse sentido, ficou ainda mais claro o **potencial que o Brasil tem de ser a solução para o mundo na mitigação dos efeitos da mudança do clima e liderar as discussões de economia de baixo carbono.** Assim, o governo brasileiro acertou ao privilegiar o potencial do país na geração de energias limpas no Espaço Brasil da COP27, intitulado nessa edição de “Green Energies” visando atrair investidores estrangeiros interessados em explorar esse nosso potencial. Muitos debates interessantes aconteceram entre o setor público, privado e a sociedade nesse espaço. A cereja do bolo foi a **“viagem” maravilhosa pela Amazônia do projeto de realidade aumentada do governo brasileiro em parceria com a Dreamlab, do grupo Tellescom.** Um grande sucesso! Mais de 1.500 pessoas de 97 países fizeram fila para esse passeio virtual pela floresta amazônica e conhecer o potencial ambiental, econômico e social da região.

O anúncio da primeira fábrica de hidrogênio verde, de uma indústria brasileira, a Unigel, prevista para ser a maior do mundo quando entrar em operação, e o avanço nos marcos regulatórios para geração de energia eólica offshore, entre outras medidas, posicionam o Brasil como liderança nessas pautas, o que por sua vez promete trazer importantes avanços sociais, ambientais e oportunidades econômicas para os brasileiros.

Por fim, **a COP27 não deve ser vista como limitadora da economia, mas sim como um mapa de oportunidades, especialmente para o nosso país, que tem vocação natural para a economia de baixo carbono.** O Brasil é a solução para tais desafios globais, é a “menina dos olhos” do mundo. Precisamos correr para criarmos as condições (infra, legal, regulatória) para garantir infraestrutura e segurança jurídica aos investidores. **Com um bom planejamento, o Brasil pode transformar a sua vantagem competitiva em soluções inovadoras de baixo carbono para o mundo, atraindo investimentos em tecnologia, gerando empregos de qualidade, exportando créditos de carbono e agregando valor a suas matérias-primas, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente.** Por isso, reforço: para o Brasil, **a economia de baixo carbono não é um desafio, mas sim uma grande oportunidade para transformar a vida dos brasileiros.** O cavalo está passando selado.

Um feliz 2023 para todos, repleto de saúde e grandes oportunidades!

- Marina Mattar, CEO e fundadora da Perspectivas

SOBRE A PERSPECTIVAS

A Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e comunicação com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono, e gestão de frentes parlamentares.

Acesse as edições anteriores de nossa newsletter, em português e inglês, em: www.perspectivasbr.com/newsletter

Contato: perspectivas@perspectivasbr.com